

concluída, tornar-se-ha necessaria a construcção de um collecter, e, assim, teremos os ossos dos que em vida foram bons catholicos e que sem duvida contribuiram para as obras e festividades naquella igreja, a servirem de ponto de apoio e de argamassa ao mesmo collecter!

Ora tudo isto poderá ser o que quizer, mas de religioso e decente é que não tem a minima sombra!

Portanto, para este assunto, a nosso ver importante aos interesses da religião, chamamos a attenção do Rev. Prior da freguesia dos Anjos, sacerdote muito digno e illustrado, para que influa, quanto possa e estiver na sua alçada, a fim de levar a Irmandade do Santissimo a proceder, embora com a maxima economia, mas com brevidade e como lhe compete, á completa remoção das ossadas do antigo cemiterio para o cemiterio municipal».

(*Diario de Noticias* de 20 de Outubro de 1902).

4. O convento de Ferreira de Aves

«Será vendido no dia 23 do corrente em hasta publica, no Ministerio da Fazenda, o edificio do Convento de Santa Eufemia, situado no concelho de Satam, freguesia de Ferreira de Aves.

A base de licitação é de 375,5000 réis.

Está em ruinas com parte dos muros em terra, portas, madeiramento e telha roubados, etc.

Ha sete annos, quando falleceu a ultima freira, valia alguns contos de réis. Hoje pouco vale».

(*Diario de Noticias* de 6 de Novembro de 1902).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Mosaicos romanos de Portugal

Sob esta epigraphe vae reunir-se n-*O Archeologo* uma serie de artigos a respeito de mosaicos romanos encontrados em Portugal. Alguns d'estes artigos são reproducção de outros já publicados; mas tambem se incluirão aqui artigos ineditos.

Se as antiguidades romanas, de qualquer natureza, tem sempre muita importancia, porque ajudam a recompor o quadro social de epochas passadas, das quaes ás vezes mui poucas ou nenhuma outras noticias possuímos, e porque constituem em particular documentos historicos das localidades em que apparecem, os mosaicos gozam da vantagem especialissima de nos conservarem testemunhos quasi directos da pintura antiga, por serem a fórma artistica que mais se aproxima d'ella; o seu valor é ainda realçado quando representam scenas mythologicas, usos da vida, enfim, quando são figurados.

No nosso país ha ainda bastantes mosaicos, e estão com certa frequencia apparecendo outros; comtudo tem-se destruido muitos. Archivar noticias de mosaicos conhecidos, e influir no animo do público para que se conservem os que de futuro apparecerem, parece-me serviço não despreciavel.

J. L. DE V.

1. Mosaicos do Arnal e S. Sebastião

Ha tempos li, com prazer, a noticia dada pela *Illustrated London News*, de 2 de agosto de 1856, relativamente a um bello especime de pavimento romano enxadrezado, descoberto em Cirencester, e trasladado com excellente exito; e não pouco satisfeito fiquei de ver que se haviam dado adequadas providencias para bem se arrecadarem e conservarem aquellas reliquias de tempos que passaram.

Muito fôra para desejar que, num país como Portugal, onde tantos vestigios das artes romanas se acham indubitavelmente enterrados no chão, se olhasse com igual desvelo para os restos da antiguidade, e se fizessem as necessarias diligencias para se estudar a sua historia, e se garantir a sua boa conservação; mas, infelizmente, por effeito da ignorancia provinciana, taes reliquias, quando por acaso se tem encontrado, hão sido descuidosamente destruidas, para se satisfazer a algum fim immediato, sem primeiramente serem submettidas á inspecção de algum homem competente, que pudesse apreciar o seu valor.

Proximo a Setubal existem, sem dúbida nenhuma, os restos de uma cidade romana, de cujas habitações se pode ver uma grande parte sem muito trabalho. Alguns annos ha que, por meio de subscrições, se fizeram algumas tentativas para excavar e trazer á vista aquelles objectos; mas, tendo passado o primeiro enthusiasmo, falleceram os meios, veiu a indolencia, a areia tornou a cobrir o que estava feito, e o negocio deixou de ter quem se interessasse nelle.

Noutro lugar, a curta distancia de Leiria, ha um armazem de vinhos, ou adega, cujo chão esteve noutro tempo coberto de pavimento enxadrezado romano, de que restava ultimamente uma parte com um lavor elegante. Esta reliquia foi comprada e trasladada para Lisboa pelo Sr. J. L. O'Sullivan, Ministro dos Estados Unidos nesta côrte.

Mas, para entrar com mais especialidade no assunto para que chamo a attenção do leitor, direi primeiro o seguinte: O rev. Patricio B. Russell, doutor em theologia e reitor do collegio do Corpo Santo, nesta cidade, quando andou examinando a formação geologica e caracter mineralogico do terreno adjacente a Leiria, encontrou num campo alguma porção de pavimento marchetado, que lhe pareceu ser de origem romana. Comprou, pois, o direito de fazer excavações, e mettu ope-

rarios á obra. O resultado foi sair a lume um interessantissimo espedime de pavimento romano de mosaico, muito maior do que o que geralmente apparece, e apenas tres pés abaixo da superficie. Este descobrimento é duplicadamente curioso, porque o pavimento constitue o solho de uma casa, dividida em varios quartos, e cujas paredes, tanto divisorias como externas, ainda se conservam na altura de cousa de pé e meio.

→ O sitio chama-se *Arnal*, aldeola que fica a tres ou quatro milhas ao NW. da Batalha, celebrada com tanta razão por causa do seu mosteiro levantado por D. João I em acção de graças pela victoria ganha sobre os castelhanos em 1385, na celebre pejeja de Aljubarrota. D'aqui tomaremos ensejo para dizer que os restos mortaes d'aquelle monarcha e os de sua esposa D. Filippa, filha de João de Gaunt, Duque de Alencastre, jazem alli sepultados; bem como os de quatro de seus filhos, entre os quaes se conta o sempre memorando Principe D. Henrique, que, ainda joven, resplandeceu como heroe conspicuo entre os heroes, e que, mais tarde, esquivando-se ao luzimento da côrte, gastou os restantes dias de vida no arido promontorio de Sagres, estudando sem repouso, e animando com mão liberal a navegação e artes a ella accessorias; em fórma que a elle, exemplar precursor do Gama e do proprio Colombo, Portugal e o mundo deveram eminentes serviços pelos numerosos e importantes descobrimentos maritimos, que em tempos antigos se fizeram.

Mas tornando á materia (e deixando aquella certamente perdoavel digressão), para auxilio das conjecturas que se possam fazer relativamente ao edificio romano de Arnal, bom será ponderar-se que aquella aldeia demora cêrca de tres milhas ao NW. de Leiria, aonde se suppõe que teve assento a antiga *Collippo* dos Romanos, regida por um proconsul. Leiria está vantajosamente situada sobre o rio Liz, que a breve distancia mistura as suas aguas com as do Lena. Este ultimo nasce na serra de Porto de Mós, nove milhas para a parte do Sul, e rega um fertilissimo valle, que atravessa no seu comprimento, correndo em direcção septentrional para a banda de Leiria.

Mais se pudera dizer da fertilidade do solo, em tanto que a sua feição geologica, ou antes mineralogica, pareceria ter relação com o estabelecimento de uma vivenda campestre ornamentada com tanta riqueza como o é a de Arnal. O carvão acha-se alli em abundancia, e o minerio de ferro de excellente qualidade não é menos profuso. Os Romanos, com aquella animo emprehendedor que os caracterizava, tiraram partido sem dúvida das particularidades mineraes d'aquelle territorio; não deixaram de ver por certo o proveito com que alli se

podia exercer a manufactura do ferro, tão necessaria para as suas expedições bellicas; e hoje ha provas manifestas da grande escala em que elles produziam aquelle material de guerra. As suas fornalhas de fundição, construidas em muitos sitios, desde Porto de Mós até Leiria, e nas immedições de Leste a Oeste, deviam ser muito productivas. As ruinas d'esses fornos, alem de immensos depositos de escorias, ainda se encontram em varios pontos, numa area de 15 milhas quadradas. Tinham estabelecimentos metallurgicos em Porto de Mós, Alqueidão, Arnal (sítio do mosaico), Valle de Orta, Necessidades, proximo a Leiria, e ao pé da Marinha Grande, á beira do grande Pinhal. Tem-se encontrado nos depositos de escorias alguns pedaços de metal em barras, de seis pollegadas de comprimento, quatro de largura, e tres de espessura; em tanto que muitos dos depositos ou montes de escorias, que duram ha mil e tantos annos, estão coroados de venerandos carvalhos.

O recente descobrimento do carvão, no valle da Batalha, veiu dar nova importancia áquelle districto. O jazigo é da mesma idade do carvão dos Alpes e Yorkshire, e foi sublevado pela elevada cadeia de calcareo jurassico, que corre de Norte a Sul, numa altura de 2:000 pés, desde Rio Maior até o pé do Mondego. Grandes filões de ferro polar e magnetico atravessam aquellas montanhas, em tanto que os valles, e muitos inferiores jacentes entre as montanhas e o mar, abundam em rico minerio de ferro argiloso, e os costumados carbonatos dos terrenos carboniferos. Ao passo que se caminha dos montes para o mar, a formação jurassica desaparece por baixo da oolitica superior, a qual tambem fica coberta pela subcretacea. É no ponto de contacto d'estas duas formações ultimamente ditas que se encontrou o precioso ferro magnetico, de que se serviam os romanos.

Com taes vantagens, num ambito de muitas milhas, pode facilmente suppor-se que as vizinhanças de Leiria foram, em tempos muito antigos, tanto por serem sitios apraziveis, como por interesse, habitadas por pessoas que podiam tirar proveito da fertilidade do solo e da riqueza mineral nelle contida. Deveu, pois, alli ser o centro de uma população dilatada e industriosa, do que se encontram bastantes provas no chão, ainda hoje povoado de vasos de louça quebrados e telhas. Não nos deve, portanto, causar admiração o achado de uma casa esplendida (e talvez que haja ainda outras) nas proximidades de um municipio, sob a intendencia de um proconsul, numa provincia do imperio romano, como Portugal por muito tempo foi. O edificio de que se trata, se não era residencia do proprio proconsul, pode ter sido, talvez, a do superintendente dos trabalhos de mineração, ou de

algum romano opulento que houvesse escolhido o sítio por causa da sua salubridade e formosura.

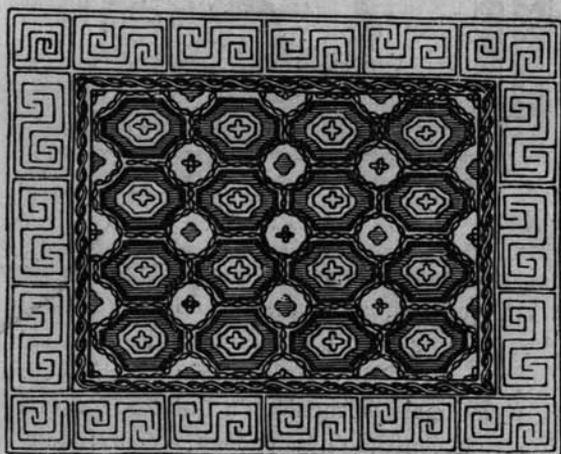
O chão do edificio, a julgar pelo que até agora se tem excavado, parece ser na maxima parte um parallelogrammo, correndo Nordeste e Sueste, com uma saliencia no meio da extremidade do Nordeste,



Fig. 1.^a

formando mais do que um semi-circulo com um raio dentro do muro de nove pés e duas pollegadas, o que augmenta consideravelmente o tamanho da camara principal. As paredes exteriores e as que dividem os quartos são todas da mesma grossura, que anda por meio metro, ou pouco mais de um pé e sete e meia pollegadas; e são feitas dos

mesmos materiaes, que consistem em pedaços de pedra irregulares, mas bem unidos uns aos outros, e cimentados com argamassa, tendo pedras de cantaria nas umbreiras das portas e janellas. A pedra de que se compõem as paredes está misturada com pedaços de telha e porções de escorias aqui e acolá, o que mostra que os fornos de fundição das proximidades já então estavam funcionando. A excavação ainda não chegou a descobrir todo o edificio, nem o local da entrada principal. A maior extensão de muro encontrada é de 15 metros, ou cêrca de 180 pés ingleses; mas ainda resta mais por descobrir. Na extremidade do muro do lado de Nordeste, e do lado de Sueste, na extensão de 68 pés pouco mais ou menos, é que se tem feito a principal excavação, e é que se tem encontrado o pavimento de mosaico. Todos os quartos são assoalhados de mosaico, á excepção

Fig. 2.^a

de um só. O desenho, porem, que entre todos mais se distingue, é o do quarto principal (fig. 1.^a), que, incluindo a extremidade circular, tem 10^m,55, ou mais de 35 pés de comprimento, e 5^m,45, ou perto de 18 pés de largura. Todo este quarto está cheio de pavimento marchetado, a parte circular com um desenho de ornato de xadrez preto e branco, ao passo que a parte rectangular representa em diferentes côres a fabula de Orpheu amansando os brutos, e encantando-os com a musica da sua lyra. O lobo e o porco montês vêm-se alli em pé, com silencioso pasmo olhando para o tangedor; a raposa, deliciada com as novas sensações que experimenta, levanta-se, e põe uma pata no rochedo em que Orpheu está assentado, e outra pata na propria lyra; o gamo, a maior distancia, parece estar immovel escutando a me-

lodia, em tanto que o coelhinho mostra ir correndo sem saber para onde corre, nem o que sente. Alem d'aquelles, ha mais tres animaes, que parecem não formar parte do bruto auditorio, e são uma panthera no tope e um veado e alce no fundo, collocados como objectos de ornato e para encher espaços. Os quatro cantos do quadrangulo que serve de moldura ao pittoresco painel estão embelezados com quatro cabeças maiores do que o natural, e que, em razão do seu numero, podiam representar as quatro estações; mas não ha bastantes sinaes caracteristicos, que autorizem uma tal supposição. Esta é a unica alcova em que se acham imagens de objectos viventes; nas outras ha



Fig. 3.ª

só desenhos ornamentaes, alguns dos quaes são muito elegantes, como se vê na fig. 2.ª, que representa metade do pavimento de um quarto.

A fig. 3.ª representa tudo o que restava do pavimento de mosaico preto e branco, que o Dr. Russell descobriu em S. Sebastião, distante milha e meia, pouco mais ou menos, da Batalha, e a que já se alludiu como havendo sido encontrado numa adegã, e comprado pelo Sr. O'Sullivan, que o mandou trasladar para Lisboa. Numa capella antiga, em S. Sebastião, vê-se tambem uma pequena columna quadrada, de mão de obra romana, de dois pés de altura pouco mais ou menos, e que está reservada em local particular, servindo de apoio a uma pia de agua benta. Tem a seguinte inscripção:



Alguns dos nossos leitores poderão melhor ajuizar da valia d'estes pavimentos, comparando-os com outros bem conhecidos. Se tivermos presente a obra de Montfaucon, *L'antiquité expliquée*, não se tem encontrado outro, ou poucos mais se haverão encontrado de maior extensão, e mais bem executados, excepto, talvez, na Italia. Aquelle autor copia com muita exacção do Pitiscus (*Lexicon Antiquitatum Romanum*) a estampa de um mosaico romano achado ao pé de Woodstok em 1712, e que é tambem composto de xadrez de côres, parecendo ter pertencido a um templo de Baccho. As dimensões dadas por Pitiscus são 36 pés por 15, igual a 540 pés quadrados; em tanto o pavimento da casa de Arnal anda por 1:600 pés quadrados, de que mais de dois terços são de mosaico de côres. Como tive o gosto de acompanhar o Dr. Russell e o Sr. O'Sullivan, quando foram examinar o andamento das excavações, posso falar, como testemunha ocular, da grandeza e importancia d'aquellas bellas antighalhas¹.

(Do *Archivo Pittoresco*, I, 125).

JOHN MARTIN.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

478. Tancos (Estremadura)

Ouro

«Este rio concerva sempre o mesmo nome emté o perder no mar oceano onde morre, que he a Barra de Lisboa. Afirmace que de suas areas se tira e tem tirado muito ouro e disso tem todos os sinaes vendoce ahinda por muitas partes as comcauidades e minas por onde foy minarado e bastante ouro tenho tenho visto tirar por huns pobres homens a superficie da Terra, sem cavarem, nem terem mais trabalho, que ajuntarem area dos Inxurros, dizem que tãobem nestes limites ha minas de estanho ou xumbo, segundo se me mostrou por um pedasso de pedra que tenho». (Tomo xxxvi, fl. 87).

479. Tangil

Torres

«Não tem priuilegios nem antiguidades só tem uestigios de tres torres huma no lugar de Crastello, outra no lugar do Paço, e outra na Casta, que são do sollar dos Soares». (Tomo xxxvi, fl. 91).

¹ [A inscripção de pag. 318 lê-se assim no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5230: ALBONIVS—TACILLI—PROF—SATVRNINO—MILITANTE—SVI].